



Interações intergeracionais: os alunos e a sua relação com os avós

Intergenerational interactions: students and their relationship with their grandparents

Lurdes Couto Mendes
Instituto Superior de Educação e Trabalho

Resumo

Numa sociedade em profunda mudança, e num momento de crise social, procuramos conhecer as relações intergeracionais familiares, entre alunos e avós, enquanto seres de relação, que partilham vivências e experiências. Que papéis são assumidos pelos avós? Com que estilos educativos é que interagem com os netos? A Abordagem é quantitativa. Utilizamos o inquérito como um instrumento de recolha de dados. A amostra é constituída por 569 alunos do 2º ciclo do ensino básico (5º e 6º ano) de duas escolas em Portugal. Os diferentes papéis são diversamente assumidos pelos avós e estão fortemente relacionados com os estilos educativos.

Palabras clave: Relações intergeracionais, Avós, Comunicação, socialização

Abstract

In a society undergoing deep changes and in a time of social crisis we try to get to know the different intergenerational relationships between grandparents and grandchildren as relational beings that share events and life experiences. Which roles do grandparents play? Which educational styles do they adopt when they interact with their grandchildren? We assume a quantitative approach. We used the survey as a means of collecting data. The sample is made of 569 5th and 6th graders of two schools in Portugal. The different roles are diversely adopted by grandparents and are closely linked to their educational styles.

Keywords: intergenerational relationships; grandparents; communication, socialization.

Socialização e interações sociais

A socialização decorre de muitas interações sociais que têm lugar em contextos temporais e sociais específicos. O ser humano não nasceu para viver sozinho mas sim em comunidade. Uma pessoa em relação com os outros encontra sentido para a sua própria existência (Teixeira, 1995). A socialização decorre da interação do Eu com o mundo dos outros numa diversidade de processos de comunicação. A palavra é um meio incontornável e dos mais influentes nestes processos. Seja pelo que se cala ou se diz, a pessoa dá sentido aos outros, às interações, à vida. Na comunicação com o outro, o indivíduo interioriza expectativas recíprocas, valores, normas, tradições e hábitos, modos de ser, sentir e agir de com o outro e/ou grupo. É esta partilha de diferentes visões do mundo

que o formam como um ser social (Alves-Pinto, 1995).

Na perspetiva da construção social da realidade a sociedade nasce das interações pessoais (Berger & Luckmann, 1966). Neste sentido, o ser humano sente necessidade de contactar e de se associar. As interações sociais espelham a reciprocidade dos comportamentos do Eu pessoal com o(s) Eu(s) coletivo(s). Assim, construindo-se o indivíduo, vai também participar na construção do grupo e da comunidade a que pertence, e é fator de construção social.

A socialização acontece numa rede de interações (Dubar, 1997). O ser humano, pelo facto de viver em sociedade, é envolto e envolve-se em interações, onde cada situação, o meio que o rodeia e as teias de relações com outros grupos são fatores de construção e reconstrução de novos processos e novas dinâmicas pessoais e sociais.

Os processos de socialização ocorrem ao longo da vida humana, assumindo especificidades particulares nos diferentes momentos da história de vida. A socialização primária é aquela em que se vão ancorar todas as outras socializações subsequentes. Vários são as etapas ao longo da vida onde a pessoa vive processos intensos de socialização, ligados a passagens de universos de vida: a entrada na escola, a passagem do universo escolar para o mundo laboral, a constituição de família, a passagem da atividade laboral à situação de reforma. Todas estes processos podem ser mais ou menos bem sucedidos, e a comunicação entre as pessoas que os atravessam nem sempre se estabelece com facilidade.

As crianças enquanto alunos podem ter percursos de sucesso ou de insucesso académico, de boa integração ou de exclusão na rede de relações escolares. Também os adultos experimentam, nos vários quadros em que entram, processos de boa integração ou de exclusão. Já a passagem à reforma pode ser uma ocasião de prazer por ser ocasião de novas experiências ou provocar o isolamento social e a marginalização. O envelhecimento da população é uma realidade que se tem vindo a acentuar na nossa sociedade, o que, associado com o tipo de família nuclear, cria as condições para muitos dos seniores das famílias se encontrarem a viver sozinhos. Num tempo de grandes

mudanças na gestão do tempo das famílias, com uma forte participação da mulher em atividades profissionais, a conciliação do investimento profissional com a educação e enquadramento dos mais novos tem vindo a abrir oportunidades aos seniores para assumirem de novo papéis que anteriormente existiam nas famílias alargadas. Estudos recentes mostram os avós a desempenhar papéis relevantes na gestão dia a dia das famílias e nas rotinas dos netos. Situamos assim, a nossa investigação, nos idosos na família.

O Papel dos Seniores na Família Atual

Nos dias de hoje os avós assumem papéis multifacetados (Oliveira, & Pinho, 2013). As exigências do mundo contemporâneo impõem o reencontro entre gerações, e é nas famílias com crianças que esse reencontro ganha maior expressividade.

Os avós, apesar de eventuais limitações físicas e financeiras são prestadores de cuidados no apoio (instrumental) aos filhos realizando tarefas como tomar conta das crianças durante algumas horas do dia, transportá-las à escola e às atividades, e ainda assegurar algumas refeições. Alguns seniores prestam apoio financeiro e optam por dar preferência às necessidades dos filhos em prejuízo do seu próprio conforto (Santos, 1997).

De forma indireta, os avós desempenham um papel de suporte emocional aos pais, ao estarem de ouvidos atentos quando os filhos expressam o que lhes vai na alma em momentos difíceis, reconfortando-os.

Nas famílias a oportunidade de convivência dá lugar à interação e envolvimento, o que origina momentos intensos de socialização para as crianças e ressocialização para os mais velhos, baseados em experiências vividas e partilhadas solidariamente, em que nas horas críticas uma mão se estende para reconfortar, enquanto as coisas boas são partilhadas de parte a parte, criando e recriando uma experiência mais ou menos quotidiana.

No universo intergeracional dos netos e avós, verificam-se trocas de experiências e saberes, e muitas outras dinâmicas de exploração conjunta entre as gerações que acontecem de forma natural e espontânea. A perspicácia e a simples curiosidade da criança leva-a a colocar perguntas aos avós e a fazê-los participar das suas brincadeiras (Sampaio, 2008). Num espaço de interações recíprocas, entre o dar e o receber, abrem-se portas a novos modos de aprender e ensinar, pensar e agir.

A relação de confidente surge com o dia-a-dia numa ligação de confiança e intimidade. Se houver respeito pelos segredos que são confiados, entre avós e netos cria-se um ambiente íntimo apropriado a ouvir o outro sem julgamentos, um espaço de respeito por ideias e interesses do neto reconhecendo-o e valorizando-o (Ferland, 2006).

Os idosos funcionam como grandes fontes de transmissão de memória e ritos nomeadamente nas tradicionais festas em família (o Natal, a Páscoa e os aniversários). Os avós são o arquivo vivo dos

acontecimentos familiares, as pessoas mais indicadas para ajudar a criança construir a sua filiação familiar numa linhagem que integre várias gerações, a conhecer a sua história, as suas origens, e a si própria permitindo situar o seu lugar no contexto da família que é a sua.

Os avós constituem-se como referenciais sociais, pelos princípios e ideais que transmitem, tais como: a importância da família, os valores humanos, o respeito pelo outro e o amor, revelando-se como pilares dos valores fundamentais a transmitir (Ferland, 2006).

Em suma, embora as faixas etárias sejam diferentes, as necessidades, os afetos e sentimentos, aproximam-nos, a partilha e compartilha torna possível a coexistência no mesmo espaço, valendo-se da solidariedade entre gerações.

As relações intergeracionais

O conceito das relações intergeracionais adquiriu recentemente uma relevância particular ao procurar compreender as dinâmicas familiares sem as reduzir à família nuclear. Por um lado ao longo dos anos, as relações entre netos e avós foram-se alterando e adaptando-se à evolução estrutural das próprias famílias. Por outro o olhar dos investigadores passou a interessar-se mais por esta realidade, que sempre existiu mas que não era contemplada nas investigações.

As relações intergeracionais intensificam-se quando crianças e seniores assumem e cultivam na convivência diária as suas peculiaridades, e o fazem respeitando o outro na busca de relações saudáveis de coexistência. É caso para dizer-se que somos iguais nos direitos e deveres enquanto pessoas, mas somos diferentes nas posições que ocupamos nas redes de relações e nos nossos traços particulares. Estamos perante indivíduos de idades diferentes, e em diferentes estádios de desenvolvimento, mas que coabitam no mesmo mundo (P. Oliveira, 2013), cada geração dispondo-se a partilhar as suas maneiras de agir e de interpretar o mundo.

Ser avô hoje

No mundo contemporâneo, a relação avós/netos permite em muitos casos uma mudança mais suave da criança para a vida escolar porque enquanto os pais trabalham, as avós cuidam dos netos.

Os avós através de uma educação informal, demonstram muito daquilo que os netos precisam: um amor intenso, o tempo/espaço e a atenção, bem como a experiência de vida que lhes proporciona confiança/segurança tornando especial o seu relacionamento com os netos, revelando-se assim num apoio fundamental (Sampaio, 2008).

Em muitas famílias, os seniores ocupam uma posição relevante, desempenhando um papel de complementaridade na educação dos jovens, levando a cabo práticas educativas em consonância com os estilos escolhidos e adotados. Não é possível afirmar de maneira absoluta que este ou aquele estilo é melhor, já que não será forçosamente sempre o mesmo, variando em função do contexto e da situação, aliado

ao facto de que os, os estilos educativos também se têm vindo a alterar ao longo dos tempos.

As práticas educativas familiares

O conceito de práticas educativas desdobra-se num conjunto de práticas por ações recorrentes e frequentes realizadas pelas pessoas mais velhas da família, o que vai permitir à criança a apropriação de saberes e a estruturação do Eu em interação com outros seres e o mundo.

Estilos Educativos - Os estudos que conhecemos sobre estilos educativos familiares têm como objeto a intervenção dos pais. Mas os avós são, em muitas famílias adultos revestidos de autoridade, pelo que nos interessámos em conhecer o tipo de intervenção dos avós junto dos netos, usando a abordagem dos estilos educativos. Com efeito, o estatuto - e papéis inerentes - dos Avós e dos Pais são ambos fundamentais, mas são essencialmente diferentes. Os pais são os responsáveis legais e diretos na educação dos filhos. No entanto, os avós são outros adultos responsáveis, embora com uma função de complementaridade educativa e interventiva no tempo que passam com as crianças.

Inspirados na operacionalização que Alves-Pinto (2014) propõe para o estudo dos estilos educativos, conjugando a exigência e o apoio, à luz da conceção dos estilos de educativos parentais usados por Baumerind (1966, 2005), construímos de forma paralela indicadores de estilos educativos dos pais e dos avós, considerando as intensidades da exigência e do apoio.

Consideramos, assim, a conjugação do eixo da exigência com o eixo do apoio, originando diferentes estilos: o estilo responsabilizante (exigência forte e apoio forte), o estilo indulgente (exigência fraca e apoio forte), o estilo autoritário (exigência forte e apoio fraco) e finalmente o negligente /não – envolvido (exigência fraca e apoio fraco).

Metodologia

A nossa amostra é constituída por 569 alunos do 2º ciclo do ensino básico (5º e 6º ano). De duas escolas do 2º e 3º ciclo do distrito do Porto. Dos elementos constituintes da nossa amostra, 59% são do sexo feminino e 41% do sexo masculino.

Na análise usámos método de estatística descritiva e inferencial.

Instrumento de Recolha de Dados

Utilizámos um questionário que, para além de questões de caracterização, integra questões cujas respostas serão utilizadas no estudo dos papéis desempenhados pelos avós nas relações com os netos assim como de práticas educativas e estilos educativos.

Papéis desempenhados pelos avós: Para estudar os papéis que os avós assumem distinguimos as dimensões de convivência, de apoio e de transmissão cultural, com as subdimensões que constam na tabela 1.

Tabela 1
Dimensões dos papéis dos avós

	Estilo Educativo	
	Avós	Pais
Responsabilizador	36%	67%
Indulgente	33%	25%
Autoritário	9%	5%
Não envolvido /Negligente	22%	3%
Dimensões	Sub-Dimensões	
Convivência	Co-socialização	
	Co-educação	
Apoio	Confiança	
	Emocional	
	Financeiro	
Transmissão cultural	Instrumental	
	Continuidade familiar	
	Valores	
	Tradições	

Passamos a referir os itens que construímos e que constituem cada uma das dimensões consideradas.

Co-socialização (Socialização Recíproca)

Os teus avós sentem-se animados quando convivem contigo; E tu sentes-te feliz quando conversas ou estás com teus avós;

Co-educação (Aprendizagem)

Tu ajudas os teus avós a utilizar o telemóvel, computador, internet ou play station; Os teus avós ensinam-te a fazer coisas;

Confiança

Confias nos teus avós para guardar os teus segredos;

Quando precisas de desabafar podes contar com os teus avós;

Apoio Emocional

Se estás triste os teus avós interessam-se e compreendem o que te preocupa; Os teus avós escutam com atenção as tuas opiniões e as coisas que tu dizes;

Apoio Financeiro

Quando precisas de material para escola pedes aos teus avós; Se precisas de uns ténis novos, pedes aos teus avós;

Apoio Instrumental

Os teus avós vão buscar-te e levar à escola, ou às atividades como futebol, música, catequese ou escuteiros; Os teus avós dão-te o almoço ou jantar se por qualquer razão os teus pais não podem;

Filiação – Continuidade Familiar

Os teus avós contam histórias que aconteceram com os teus pais; Costumas ver vídeos, fotografias antigas e objetos de família com os teus avós;

Transmissão Valores

Os teus avós ajudam-te a ver o que é o bem e o que é mal; Os teus avós mostram-te a importância do respeito pelos outros, justiça e solidariedade;

Transmissão Tradições

Costumas realizar jogos tradicionais com os teus avós; As festas do Natal e Páscoa passam com os teus avós;

Análise de dados

Papéis assumidos pelos avós - As frequências obtidas para os diferentes papéis assumidos pelos Avós são apresentados no Gráfico 1.

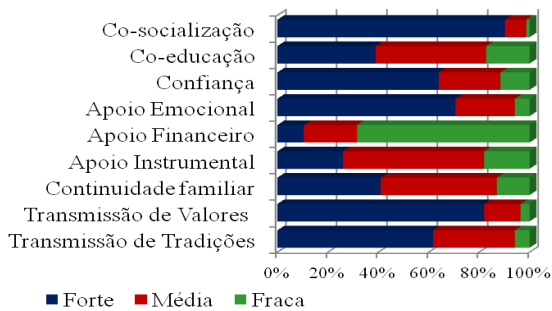


Figura 1: Papéis assumidos pelos Avós

A análise do conjunto das distribuições de respostas relativas aos papéis que, de acordo com os netos, são assumidos pelos avós, revela que há situações diferentes. A Co-socialização e a Transmissão de Valores são os papéis mais referidos, por mais de 80% dos alunos. De seguida surgem os papéis de Apoio Emocional, de Confidente e de Transmissão de tradições que são referidos com uma forte ocorrência por grupos que rondam os 2/3 dos respondentes. A Continuidade familiar e a Co-educação situam-se nos 40%. E por fim o Apoio instrumental (26%) e o Apoio financeiro (10%) são os menos referidos.

Estilos Educativos - Para construir indicadores de práticas educativas formulámos perguntas semelhantes para os avós e para os pais relativas ao apoio e à exigência.

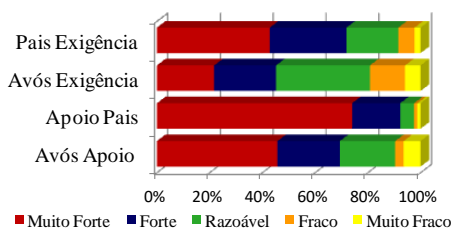


Figura 2: Práticas educativas de avós e pais em termos de exigência e de apoio.

Como seria de esperar tanto em termos de apoio como de exigência as práticas educativas dos pais são mais intensas do que as dos avós. Construímos então indicadores do estilo educativo na conjugação da intensidade da exigência e do apoio para os avós e, a título comparativo, calculámos também os estilos educativos dos pais e obtivemos os seguintes resultados:

Quadro 2

Estilo Educativo dos Avós e dos Pais

O estilo responsabilizador e o indulgente são os mais referidos por cerca de 1 em cada 3 dos netos ao

falar dos avós. Já o estilo responsabilizador dos pais é referido por cerca de 2/3 dos filhos seguindo-se o indulgente. Os alunos da nossa amostra reconhecem que o estilo educativo mais adotado nas práticas educativas dos avós e dos pais é o estilo responsabilizante. Constatamos, ainda, que a percentagem de pais que exercerão este estilo é maior do que a dos avós, o que é compreensível, já que os avós têm uma função educativa complementar da dos pais. O estilo educativo não envolvido/negligente (exigência fraca e apoio fraco), assim como o estilo autoritário (exigência forte e apoio fraco), são pouco referidos pelos alunos desta amostra não só para os avós como também para os pais.

Estilo educativo dos pais em função do estilo educativo dos avós - Analisando o estilo educativo dos pais em função do estilo educativo dos avós encontramos uma relação estatisticamente significativa muito forte (P. <.001).

$$\chi^2=101,80 \quad g.l.=4 \quad P. <.001$$

Quadro 2

Tabela de contingência entre Estilos Educativos dos Avós e dos Pais

O estilo educativo dos pais responsabilizador é o mais frequente em qualquer dos estilos educativos dos avós. Acrescente-se que o estilo parental responsabilizador é de mais de 90% nos alunos que

Estilo Educativo dos Pais	Estilo Educativo dos Avós			Total
	Negligente & Autoritário	Indulgente	Responsabilizador	
Negligente & Autoritário	13%	8%	2%	7%
Indulgente	27%	44%	6%	25%
Responsabilizador	60%	48%	92%	68%
Total	100%	100%	100%	100%

têm avós com esse mesmo estilo. Também no caso do estilo indulgente dos avós, o mesmo estilo indulgente dos pais está particularmente representado. O mesmo acontecendo para os outros estilos. Esta relação entre estilos dos pais e dos avós decorrerá da socialização familiar dos próprios pais.

Papéis e Estilos Educativos dos Avós - Os papéis assumidos na família pelos avós poderão não ser alheios aos seus estilos educativos. Assim, neste estudo quisemos averiguar se havia variação estatisticamente significativa dos papéis dos avós segundo os seus estilos educativos. Calculámos as tabelas de contingência e o valor de p encontrado consta da tabela seguinte.

A análise das tendências registadas revelam que a assunção mais intensa dos diferentes papéis se situa sempre nos avós com estilo responsabilizador e inversamente a menor intensidade dos papéis

corresponde, à exceção do apoio instrumental, ao estilo não envolvido. Na maior parte dos papéis, - a saber Socialização recíproca, Co-educação, Continuidade familiar, Confidente, o Apoio financeiro e instrumental e ainda na Transmissão de valores – a sequência é semelhante: a maior intensidade ocorre no estilo responsabilizante, seguido do estilo indulgente ficando o estilo autoritário mais perto do estilo não envolvido.

Quadro 3

Probabilidade observada das Tabelas de Contingência entre Papéis assumidos e Estilos educativos dos Avós

O apoio emocional está menos presente no estilo autoritário. Só na transmissão cultural de tradições o estilo autoritário se aproxima do estilo Indulgente.

Estilo dos avós	Probabilidade observada
Papéis assumidos pelos avós	
Co-socialização	<0,00001
Co-educação	<0,00001
Confiança	<0,00001
Apoio Emocional	<0,00001
Apoio Financeiro	<0,00001
Apoio Instrumental	<0,00001
Continuidade familiar	<0,00001
Transmissão de Valores	<0,00001
Tradições	<0,00001

Conclusão

Este estudo assenta em torno de dois grandes conceitos, a saber: a socialização e as interações sociais. Interessou-nos conhecer e compreender a visão dos netos sobre os papéis que os avós desempenham na vida familiar. Construímos indicadores que nos ajudassem a evidenciar a percepção dos netos sobre os papéis mais assumidos pelos avós. Explicitamos o conteúdo que demos a cada uma das dimensões e subdimensões, dando acesso ao leitor para descodificar os indicadores que utilizamos.

Encontramos nos nossos resultados tendências que convergem com a literatura que consultamos e que definem o que se considera essencial em torno das Interações Intergeracionais familiares.

A dimensão da convivência, mais propriamente, a subdimensão- co-socialização, é a mais intensamente referida pelos alunos interrogados. O reencontro entre netos e avós tem significados diferentes. Para os avós é um reler o sentido da própria existência, sentindo a continuidade familiar o que é ocasião de prazer e de bem-estar. Para os mais novos é a descoberta de vidas que os antecederam, é o experimentar um porto de abrigo e conviver com adultos significativos em quem confiar e com quem se identificar. A intensidade das interações revela uma forte ligação afetiva e emocional, e mostra grande cumplicidade entre gerações. Netos e Avós, ainda que, inconscientemente, empenham-se na qualidade das interações.

Numa perspetiva educacional, os alunos inquiridos assumem que as práticas educativas dos pais são mais intensas do que as dos avós em termos de apoio e de exigência. O estilo educativo mais adotado é o responsabilizante, embora a percentagem seja maior relativamente aos pais do que aos avós. Nas variações entre estilo educativo dos pais em função do estilo educativo dos avós o estilo responsabilizador é o mais frequente em qualquer dos estilos educativos dos avós.

As perceções dos alunos da nossa amostra sobre os estilos educativos dos avós estão fortemente ligados aos papéis que estes desempenham na relação com os netos. Os netos que referem mais intensamente que os avós assumem os diferentes papéis são os que tem avós com um estilo educativo responsabilizador, seguido do indulgente. Inversamente, a menor intensidade dos papéis corresponde ao estilo não envolvido e ao autoritário.

Constatamos também que embora haja claras diferenças, o estilo educativo adotado pelos pais não é totalmente independente do estilo que esses pais experimentaram com os pais deles, agora avós dos netos.

Os papéis e os estilos educativos dos avós, que devem ser vistos complementarmente aos dos pais, são de grande relevância para o desenvolvimento sócio emocional das crianças e jovens. E numa lógica de reciprocidade, os papéis e os estilos que estimulem a autonomia e a responsabilidade da criança e dos jovens, farão os avós sentir uma maior realização, uma maior utilidade no reforço da sua família. Acompanhar os netos no seu crescimento permite que os próprios avós se sintam mais acompanhados na etapa de vida que é a sua.

Bibliografia

Alves-Pinto, M., C., (1995), *Sociologia da Escola*, Lisboa, McGraw-Hill

Alves-Pinto, C., & Teixeira, M. (2014). O aluno ator plural: da alienação escolar e do clima de escola. In B. P. e Melo, A. M. Diogo, M. Ferreira, J. T. Lopes, & E. E. Gomes (Eds.), *Entre Crise e Euforia: práticas e políticas educativas no Brasil e em Portugal* (pp. 345-373). Porto: F.L.- Universidade do Porto.

Alves-Pinto, M., C., (2017), *Competências de Liderança dos Jovens e Lideranças em Contexto Escolar e Familiar*, Porto, Iset

Baumrind, D. (1966). Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior. *Child Development*, 37(4), 887-890.v

Baumrind, D. (2005). Patterns of Parental Authority and Adolescent Autonomy. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 108(summer), 61-68.

Berger, P., & Luckmann, T. (1966). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes editora.

Ferland, (2006), *Os avós nos dias de hoje – Prazeres e Armadilhas*, Lisboa, Climepsi Editores

Oliveira, A., e Pinho, D., (2013), “Relação entre avós e seus netos Adolescentes: uma revisão integrativa”

- Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, V. 16
(3), pp. 633-642
- Oliveira, P., (2013), O Processo de Socialização e a
Solidariedade, Psicologia USP, São Paulo, 24 (2),
pp. 303-326
- Sampaio, D., (2008), A razão dos avós, Editorial
Caminho, Lisboa
- Teixeira, M., (1995) O Professor e a Escola-
Perspetivas Organizacionais, Amadora,
McGraw-hill